

Hoje, nós vamos conversar sobre a saúde dos brasileiros e, para começar, trago uma boa notícia. Este mês, chegamos ao número de 113 municípios que cuidam da saúde da sua população.

No final de 94, eram apenas 24 municípios. Sei que ainda é pouco, mas isso vai mudar logo, porque é cada vez maior a corrida de prefeitos que buscam o Ministério da Saúde para se integrarem ao SUS, o Sistema Único de Saúde. Na prática, o SUS significa descentralização da saúde pública. O Ministério da Saúde transfere os recursos para o Fundo Municipal de Saúde dessas cidades, que assumem a responsabilidade pela assistência médica da comunidade.

Você aí deve estar se perguntando o que a população ganha com a descentralização. Ganha um serviço de saúde mais eficiente. O prefeito e o secretário de saúde conhecem os problemas da população, sabem do que ela precisa, muito mais do que o pessoal do Ministério da Saúde, aqui, em Brasília. Então, fica mais fácil decidir o que fazer e controlar a aplicação do dinheiro. Esses municípios que cuidam da saúde da sua comunidade já cantam vitória.

Em Camaragibe, lá em Pernambuco, quem ficava doente era levado de ambulância para Recife. Hoje, ambulância só em caso de emergência. Os problemas de saúde são resolvidos no município. O trabalho dos agentes de saúde reduziu, e muito, a mortalidade infantil.

No município de Brumadinho, em Minas Gerais, o número de internações caiu pela metade. Mas os resultados positivos da área de saúde vão além desses municípios que integram o SUS. Em um ano e

meio, criamos mil equipes de saúde da família e a meta é chegar a 5 mil até o fim do Governo. E você que acompanha o programa sabe que essas equipes são formadas por um médico, um enfermeiro e agentes de saúde que atendem a população onde a família vive.

O trabalho dessas equipes e dos quase quarenta mil agentes de saúde está reduzindo a mortalidade infantil e o número de internações nos hospitais. As internações caíram por causa, também, do controle de fraudes e desperdícios. Vejam só, em 1994, eram 15 milhões e 200 mil internações e, no ano passado, 13 milhões e 200 mil. Eliminamos dois milhões de internações.

Antes de terminar o programa, quero reafirmar a importância da descentralização no sistema de saúde e convidar os prefeitos a buscarem informações sobre o SUS. Com base nessas informações, você, que é prefeito, deve envolver a comunidade nos debates para melhorar a saúde na sua cidade. A descentralização é um processo de adesão. Mas nós precisamos de recursos, que, a partir do fim do ano, se a Câmara aprovar, vão ser arrecadados com a CPMF, a Contribuição sobre Movimentação Financeira, para levar o SUS a um número maior de municípios.